

PINGO DE MEL

O palhaço de nariz azul

Ato Único

Quadro 1

Cena 1

Off: - Respeitável público, temos a honra de apresentar o primeiro, o único, o maravilhoso, o sensacional, o espetacular, o extraordinário, o magnífico Circo Alegria!

(Entram os artistas fazendo suas apresentações simultaneamente ao som de uma música circense. Após o show todos saem do palco como que terminasse o espetáculo. Entra o Dono do circo.)

Cena 2

Dono do circo: - Ah, mais um dia de trabalho... *(contando dinheiro)*

Até que a noite não foi tão má. O dinheiro deve dar para pagar nossas contas e ainda...

(chega o palhaço Jamelão)

Jamelão: - Patrão, já está tudo arrumado. O pessoal foi se aprontar para dormir.

Dono do circo: - Jamelão, não deixe ninguém dormir agora.

Jamelão: - Mas patrão, estão todos muito cansados.

Dono do circo: - Ninguém dorme antes de dividirmos a bilheteria. Afinal todos nós trabalhamos, não é? Avise que os espero aqui no meu escritório para dividir nossa fortuna. Rá! rá! rá! *(O Dono do Circo sai de cena. Começa a tocar música animada c/ som de máquina registradora. Jamelão vai para um canto e observa a cena que se desenrola.)*

Cena Muda: (Entra ator 1 contando o cachê que recebeu. Percebe que está faltando e decide voltar para reclamar quando esbarra no ator 2 que estava entrando contando o seu dinheiro. O dinheiro dos dois vai para o ar. Os dois se abaixam para pegar o

dinheiro quando o ator 3 que vinha contando o seu dinheiro não os percebe abaixados e tropeça neles caindo e derrubando todo o dinheiro dos três. Mais uma vez eles catam o dinheiro no chão e saem contando quando o ator 4 entra contando e eles tornam a se trombar indo todo o dinheiro para o ar mais uma vez. Todos pegam o dinheiro no chão e saem de cena junto com Jamelão).

Cena 3

(Entra o Contador)

Contador: - E era assim o Circo Alegria: Tudo que era ganho era repartido igualmente. E quando as noites não tinham o sucesso como a de hoje, eles repartiam os sonhos... E assim eram todos iguais. Trapezistas, malabaristas, domadores, mágicos, palhaços e até mesmo o Dono do circo. Não havia distinções. Até que um dia...

(Entra Jornaleiro pela platéia aos berros).

Jornaleiro: - Extra! Extra! Nasceu uma criatura no Circo Alegria! Uma verdadeira aberração! Extra! Quem vai querer? A aberração do circo! *(passa pelo Contador e sai.)*

Cena 4

(Sai de cena o Contador e entram pelo lado oposto o casal Jamelão e Chaminé, com um bebê no colo. Andam calados até que se sentam em um banco. Música: Tema de Jamelão e Chaminé).

Jamelão: - O que fazer Chaminé? O que fazer? Já o levamos em vários médicos e até em especialistas em doenças próprias de palhaços: Crescimento exagerado do pé, calvície precoce, até mesmo nariz de buzina já trataram, mas nenhum deles nunca, jamais tinham visto nada igual. Um palhaço com o... Oh, meu Deus eu fico triste só de pensar! Um palhaço com ... ai eu não consigo nem falar! Um palhaço com ...

(Atores que estão fora de cena gritam: Fala!!!)

Jamelão: - Um palhaço com o nariz azul. Ai Chaminé! O que fazer? O que fazer?

Chaminé: - Jamelão, não há nada a fazer a não ser aceitarmos o nosso filho assim como ele nasceu e amá-lo do mesmo modo que amamos os outros. Só podemos nos conformar.

Jamelão: - Eu não me preocupo conosco Chaminé, pois sei que nós amaríamos o nosso filho de qualquer jeito. O que eu temo é pela reação dos outros artistas do circo. Nunca se sabe do que são capazes, ainda mais num caso desses onde nunca se viu nada igual.

Chaminé: - Seja o que for, nós seremos fortes o bastante para suportar as provas e mostraremos ao nosso filho como ser forte também. Espere aí, nós já estávamos nos esquecendo de algo importante.

Jamelão: - De quê? Eu já comprei as fraldas, as mamadeiras e os pirulitos.

Chaminé: - Nada disso, eu estou falando de algo mais importante!

Jamelão: - Já sei, já mandei arrumar o monociclo para ele brincar.

Chaminé: - Mas não é isso Jamelão, não é nada disso! Eu estou falando do nome, do nome do nosso filho que nós ainda não escolhemos.

Jamelão: - Ah, é? Ih é mesmo. O nome. Bom, hum, deixa eu ver. É, hum, ah, já sei!

Chaminé: - Já sabe? Mas como você pensa rápido! Que cabeça hein?

Jamelão: - É porque eu sou assim... digamos... um super dotado, uma inteligência privilegiada e com um raciocínio ultra rápido. Um crânio, um expert...

Chaminé: - Tá, tá, tá bom. Agora me diz qual é, afinal, o nome.

Jamelão: - Jamelão!

Chaminé: - Não o seu nome, o nome dele. O que você escolheu.

Jamelão: - Jamelão!

Chaminé: - Mas que originalidade, que brilhantismo! Ora Jamelão, esse é o seu nome... E também o do seu pai, e do seu avô, e do seu bisavô, e do seu tataravô, e do seu tatatatatatatatata... *(Jamelão dá um tapa nas costas de Chaminé para ela desengasgar).*

Chaminé: - ...taravô. Sem contar que já temos um filho com esse nome.

Jamelão: - Ih, é! Então qual nome a gente escolhe?

Chaminé: - Ah, tem que ser assim um que tenha a carinha dele. Temos que olhar pra ele e ver o nome que nos surge na cabeça.

(Jamelão olha para o filho, pensa e diz.)

Jamelão: - Narizinho azulado! Ou Nareba blue! *(Chaminé dá um pisão no pé de Jamelão)*

Chaminé: - Deixa de ser insensível! Tem que ser um nome que já esteja nele, que represente não só o que ele é por fora como também por dentro. Olhe, observe o seu rostinho. Veja, até que o seu narizinho é bonito, e olha a pele tão branca, e os olhinhos que lindos. Olhos da cor do mel.

Jamelão: - É, parecem dois pinguinhos de mel.

Chaminé: - Isso, é isso! Brilhante! Fantástico! Ai amor, você é demais! Só você pra ter uma idéia tão boa assim.

Jamelão: - Ah, é? E qual é?

Chaminé: - Pingo de Mel! Não é lindo?

Jamelão: - É, é mesmo muito bonito.

Chaminé: - Então está feito. O nome do nosso filho será Pingo de Mel.

(Jamelão beija o nariz de Chaminé. Saem de cena os dois abraçados.)

Cena 5

(Entra o Contador. Música: Tema do Contador).

Contador: - E assim começava a vida do pequeno Pingo de Mel. Uma vida muito difícil e que poucos suportariam, mas que o palhacinho soube levar entendendo o destino que lhe fora confiado. *(Entra Pingo de Mel brinca enquanto o narrador fala e depois deita em um canto e adormece).* O tempo passa e o palhaço do nariz azul cresce e se torna uma criança saudável e também uma criança doce fazendo jus ao nome que lhe fora dado: Pingo de Mel. Não poderia haver um nome melhor. Ele era prestativo,

trabalhador, carinhoso e humilde, mas talvez a característica que mais se evidenciava era a de sonhador. Volta e meia estava lá em cima de uma árvore ou ali deitado sobre a relva olhando para o céu e viajando em seu mundinho particular.

(Sai o Contador.)

Quadro 2

Cena 1

(Pingo de Mel dorme. Entra Vinheta do Zarôio e Perneta. Entram os dois palhaços sorrateiramente caminhando até Pingo de Mel e dando-lhe um susto).

Zarôio e Perneta: - *(gritam)* Acorda Preguiçoso!

(Pingo de Mel levanta sobressaltado. Os dois riem.)

Pingo de Mel: - Oi, Zarôio! Oi, Perneta! Tudo bem?

Zarôio: - Com a gente tá tudo bem. Agora com você eu não sei não.

Pingo de Mel: - Ora, por quê? Eu estou muito bem.

Perneta: - É, por enquanto, mas deixa o pessoal saber que você anda dormindo enquanto deveria estar trabalhando. Depois não reclama.

Pingo de Mel: - Ora, mas eu já cumpri com todas as minhas obrigações. Dei comida para os macacos, banho nos elefantes, e catei o lixo todo.

Zarôio: - Ora, mas só isso? Não tem vergonha não? Então só porque você deu algumas bananinhas pros macacos, deu banho em alguns elefantinhos e carregou alguns saquinhos de lixo, acha que pode descansar? Ah, mas deixa o pessoal saber disso!

Pingo de Mel: - Não por favor, não contem que eu estava aqui. Eles não entendem o que é sonhar.

Perneta: - É, sonhar, sonhar... Bom, o fato é que o que nós deveríamos mesmo fazer era contar. Entretanto, como somos seus amigos, seus companheiros, então resolvemos quebrar o seu galho. Vejamos, você termina o nosso serviço e então a gente fica quite.

Zarôio: - É só você ir alimentar o gorila Sansão. Aí você pode ir descansar e sonhar.

Pingo de Mel: - Mas o gorila Sansão? E ele não é perigoso? Meu pai disse que só o domador pode chegar perto dele.

Perneta: - Que nada! Ele não é de nada! Depois por que ele iria querer comer você se você vai lhe levar comida?

(Pingo de Mel fica meio pensativo e exita.)

Zarôio: - É Perneta, parece que o nosso amiguinho está com medo. Mas tudo bem, nós queríamos ajudá-lo mas como ele não quer, seremos obrigados a contar para todo mundo que ele anda dormindo e sonhando.

Perneta: - Ah, mas o pessoal não vai gostar nem um pouco dessa história. Já ouvi falarem até que querem expulsar o Pingo de Mel do circo.

Zarôio: - É mesmo Perneta, mas por quê?

Perneta: - Ah, estão alegando que não fica bem pra imagem do circo ter um palhaço com o nariz azul. Ainda mais um palhaço que é praticamente o símbolo do circo. Se ainda fosse um mágico ou um trapezista de nariz azul. Mas, agora, um palhaço!

Zarôio: - É, não fica mesmo bem, o melhor a fazer é contarmos e acabar logo com essa história.

(Os dois vão fingindo sair de cena.)

Zarôio: - Até mais Pingo de Mel!

Perneta: - Tchau, hein!

Pingo de Mel: - Esperem! Tudo bem, eu levo a comida do Sansão mas, por favor, não contem nada pra ninguém.

Zarôio: - Olha, Pingo de Mel, não sei não, mas agora acho que a gente vai contar mesmo. Quando a gente quer ser seu amigo você rejeita.

Pingo de Mel: - Não, por favor eu agradeço. Deixem eu levar a comida.

Zarôio: - Ih, não sei não!

Perneta: - É, não sei não.

Pingo de Mel: - Por favor, olhem, eu tenho dois pirulitos aqui, um pra cada um. O que acham?

Zarôio: (*gritando*) - O quê? Suborno? Está tentando nos subornar?

Pingo de Mel: - Não, não é isso é que eu pensei que vocês gostariam.

Perneta: (*à parte para Zarôio*) - Vamos aceitar, são dois pirulitos.

Zarôio: (*para Pingo de Mel*) - Está bem, nós aceitamos a sua proposta. Agora, não se acostume não. Não é sempre que nós estamos de bom humor.

Pingo de Mel: - Obrigado! Eu nem sei como agradecer.

Perneta: - Passa logo os pirulitos pra cá!

Pingo de Mel: - Aqui estão. (*entrega os pirulitos.*)

Zarôio: - Entregue a ele o saco com a comida do gorila Perneta. (*Perneta entrega.*) Aí está, só abra quando chegar perto da jaula para que ele não sinta o cheiro antes e fique agitado.

Pingo de Mel: - Tudo bem!

Zarôio: - Então até mais. Depois nos encontramos.

Perneta: - Tchau, hein!

Pingo de Mel: - Tchau!

(*Sai Pingo de Mel carregando um saco. Os dois riem.*)

Zarôio: - Agora esse palhacinho vai ver o que é bom.

Perneta: - É, mas será que não é mesmo perigoso? Esse gorila é tão bravo que só mesmo o domador chega perto dele.

Zarôio: - Mas que perigo o quê! Você acha que o Sansão vai querer comer carne azulada? Depois, a gente só vai dar um susto nele. Mas eu duvido mesmo é que ele chegue perto da jaula.

Perneta: - Agora, engraçado mesmo vai ser quando ele perceber que nós trocamos a comida do gorila por papel. O Sansão vai ficar enfurecido.

Zarôio: - É, nós somos muito maus mesmo, hein?

Perneta: - É, muito maus.

(Cantam a música tema dos dois. Saem de cena.)

Cena 2

(Som se selva. Entra Pingo de Mel com o saco de comida do gorila).

Pingo de Mel: - Ai, meu Deus! Tomara que corra tudo bem. Mas que jaula grande, onde será que ele está? Gorilinha, uh uh, onde você está? Sansão!

(Aparece o gorila Sansão).

Pingo de Mel: - Oi, como vai Sansão? Tudo bem? Aqui está o seu almoço. *(joga a comida e percebe que são papéis, Sansão cheirar e rosna)*. Ai, meu Deus, são papéis! E agora o que eu faço? *(o gorila se aproxima de Pingo de Mel.)* Oi, Sansão! Como vai gorilinha? Que tal um papelzinho? De vez em quando até que é bom. Pode servir pra limpar a boca, as grades, a ... Não, né! *(ele rosna)* Acho que não. Tudo bem. *(O gorila começa a rodar em torno de Pingo de Mel.)* É... Sansão você gosta de canções? E se eu lhe cantasse uma canção? *(rosna mais forte.)* Tudo bem, calma, já vou cantar. Ela é mais ou menos assim... Foi minha mãe que me ensinou.

(Pingo de Mel começa a cantar e Sansão rosna no início, mas aos poucos vai acalmando e gostando da música até que passa a cantar e dançar junto. Por fim eles acabam caindo de cansaço e abraçam-se como grandes amigos).

Pingo de Mel: - Puxa Sansão ! E eu que tinha medo de você. Não sabia que você era tão legal e até sabia cantar e dançar também. Acho que agora poderemos até ser bons amigos.

Sansão: - Mas é claro que sim! Eu também adorei te conhecer. É difícil encontrar um humano em que se possa confiar. Por isso nós gorilas, como também outros animais, preferimos não falar com vocês. Mas você é diferente Pingo de Mel. Posso ver isso nos seus olhos. Vejo que posso confiar em você. Desculpe-me se o assustei no início, mas é o único modo de eu me defender.

Pingo de Mel: - Tudo bem, eu entendo. Desculpe-me também. Não era a minha intenção trazer papel, mas é que os palhaços Zarôio e Perneteta devem ter trocado os sacos de comida por engano.

Sansão: - Engano nada Pingo de Mel, eu conheço bem esses tipos. Eles queriam mesmo é aprontar para cima de você. Vivem dizendo pra todo mundo que eu sou perigoso e posso devorar as pessoas. Eles são tão bobos que nem sabem que os gorilas são herbívoros, ou seja, não comem carne, só vegetais. Fique de olhos abertos com esses tipos. Quando precisar é só chamar.

Pingo de Mel: - Está bem Sansão, obrigado!

(Os dois se abraçam.)

Cena 3

(Entram Zarôio e Perneteta)

Zarôio: - E então, será que ele foi levar a comida?

Perneteta: - Vamos ver, tomara que ele tenha levado um bruto susto.

Zarôio: - É mesmo, mas olha lá, não é ele dentro da jaula?

Perneteta: - É sim. Eles estão se abraçando?

Zarôio: - É, veja só, esse palhaço enfeitiçou o gorila, só pode ser.

Perneteta: - Que droga! Nosso plano não deu certo.

Zarôio: - Tudo bem, mas ele não vai escapar do próximo.

Perneteta: - É, não vai escapar mesmo. Mas qual é mesmo o próximo plano?

Zarôio: - Ah, é..., não sei mas eu vou pensar. Vamos.

(Saem os dois de cena.)

Pingo de Mel: - Adorei te conhecer Sansão. Agora vamos, quero te mostrar uma coisa.

(Saem de cena.)

Cena 4

(Entra o Dono do Circo e o Jamelão. Zarôio e Perneteta entram em seguida e escondem-se ouvindo a conversa).

Dono do Circo: - Pois é Jamelão eu sei que é difícil, mas tente ver o meu lado. Todos estão me pressionando. Todos acham que Pingo de Mel é uma aberração e que não é bom pra imagem do circo ter um palhaço com o nariz azul. Alguns já falam até em uma epidemia e temem por seus próprios narizes com medo da doença ser contagiosa.

Jamelão: - Mas o meu filho não é doente e muito menos um transmissor de epidemias. Isso tudo é falta de compaixão, pois ninguém percebe que isso poderia acontecer com qualquer um. Ele não pediu pra nascer assim.

Dono do circo: - Eu sei Jamelão, mas acho que algo precisa ser feito. E além do mais todos andam dizendo que Pingo de Mel só anda no mundo das nuvens e que até hoje nunca apresentou um show. E pra lhe ser franco Jamelão, isso é verdade. Algumas crianças até mais jovens que ele já sobem no picadeiro. Afinal de contas, ele vive num circo e deve portanto trabalhar como um artista.

Jamelão: - Mas eu não vou expor o meu filho ao ridículo, de jeito nenhum! Eu não quero que debochem dele.

Dono do Circo: - Se eu fosse você eu pensava com mais calma sobre o assunto. Não me deixe sem alternativas, Jamelão. Nós já trabalhamos juntos a décadas e a sua família já trabalha nesse circo a gerações. Eu não gostaria de ter que me desfazer de você. Mas eu também não posso ir contra a vontade da maioria. Portanto, pense bem e depois nós tornamos a nos falar. *(Sai o Dono do Circo. Zarôio e Perneta vão saindo quando Jamelão começa a falar e eles fingem-se de estátuas).*

Jamelão: - Ai, pobre Pingo de Mel! Eu não queria ter que expô-lo desse modo, mas o que fazer? O que fazer? *(Começa a chorar. Assoa o nariz com vontade nas mãos e como não tem papel, olha para as estátuas, olha para os lados e limpa as mãos em Zarôio. Volta a chorar e agacha-se). É! (Dá um salto tendo uma idéia e assusta Zarôio e Perneta que já estavam saindo novamente quando escutam o grito de Jamelão e tornam a fingir-se estátuas, mas com outra forma. Jamelão olha estranhando). É! Eu vou falar com a Chaminé que ela sempre sabe o que deve ser feito, e por mais*

doloroso que seja eu sei que ela vai tomar a decisão correta. É! *(novo jogo de fuga de Zarôio e Pernetá, grito de Jamelão, susto dos dois que formam outra estátua, estranhamento de Jamelão que olha após eles terem mudado a forma)*. É o que eu vou fazer... Ah, pobre Pingo de Mel. *(Sai gritando)* Chaminé! Chaminé! *(Em cada grito Zarôio e Pernetá vão mudando a forma e Jamelão voltando-se no instante seguinte. Sai gritando)*.

(Sai Jamelão de cena.)

Cena 5

(Entra Pingo de Mel. Vinheta de Brincar de Imaginar).

Pingo de Mel: - Ai, ai que linda é a natureza! Pena que as pessoas não param para perceber o paraíso em que vivem. Não olham pro céu, nem pras flores. Só sabem reclamar e vivem lamentando-se de suas próprias vidas.

(Entram os palhacinhos Estilingue, Bola de gude e Bexiga que de longe já começam a debochar de Pingo de Mel.)

Estilingue: - Veja só Bola de gude, olha ali Bexiga, se não é o nosso amigo Pingo de Mel.

Bexiga: - É mesmo, é a Nareba azulada!

Bola de gude: - Vamos até lá falar com ele.

Bexiga: - É vamos lá!

(Aproximam-se de Pingo de Mel.)

Estilingue: - E aí, Pingo de Mel, tá no mundo da lua?

Pingo de Mel: - Oi, Estilingue! Oi, Bexiga! Oi, Bola de gude! Eu estava só pensando em...

Estilingue: - Pensando, ele vive pensando... Mas em que será que ele pensa, hein Bexiga?

Bexiga: - Sei lá, ele deve pensar: "Ai quem me dera ter um nariz vermelho! Era tudo o que eu queria! Quem sabe se eu comesse uns morangos?" *(todos riem)*

Bola de gude: - Acho melhor esfregar os morangos no nariz. *(riem novamente e Pingo de Mel constrange-se.)*

Estilingue: - É, mas acho que não tem jeito não, do jeito que essa napa é azul nem mesmo um caminhão de morangos dava jeito. *(riem)*

Bola de gude: - Mas sabe Estilingue, eu acho melhor a gente não ficar muito perto dele não. Minha avó disse que Palhaço de Nariz Azul dá azar. E quem encostar no nariz dele fica desgraçado pro resto da vida.

Estilingue: - Será mesmo, Bola de gude? Bom, acho que só tem um meio de saber: puxando o seu nariz. *(Vai até ele e puxa o seu nariz, Pingo de Mel grita).*

Pingo de Mel: - Ai meu nariz!

Bexiga: - Quem sabe se o nariz de verdade não está por baixo?

Bola de gude: - É, pode ser. Vamos ver. *(Puxam o nariz)*

Estilingue: - Pra dizer a verdade, acho que ele não é palhaço coisa nenhuma. É capaz de ser algum tipo de bicho.

Bexiga e Bola de gude: - Ai, socorro! Um narigão azul quer me pegar! Socorro! *(riem e correm de Pingo de Mel brincando que estão com medo).*

Estilingue: - É, acho que não tem jeito, nem a gente puxando e batendo esse nariz não fica vermelho. Parece que cada vez fica mais azul, até parece um pedaço de céu.

Bexiga e Bola de gude: - Pedaço de céu! Essa foi boa! *(riem)*

Estilingue: - É, mas vamos indo! Andam dizendo por aí que essa doença é contagiosa. Eu é que não quero o meu nariz azul.

Bexiga: - E nem eu, Deus me livre ter um pedaço de céu no nariz.

Bola de gude: - Éh, é melhor a gente ir se não a gente vai acabar que nem ele.

Pingo de Mel: - Mas esperem, isso não é contagioso. *(aproxima-se deles.)*

Estilingue: - Ai, socorro! Ele quer nos pegar, vamos correr!

Bexiga: - Cuidado, o nariz azul quer nos contaminar!

Bola de gude: - Socorro!

(Saem correndo.)

Cena 6

(Pingo de Mel caminha desconsolado até que senta-se. Música de fundo).

Pingo de Mel: - Eu não consigo entender as pessoas e muito menos as suas atitudes. O que será que elas ganham com isso? O que eu posso fazer se eu nasci assim? Eu não tenho culpa! Minha mãe sempre me disse que eu não tenho culpa e que se eu nasci assim foi porque Deus o quis. Eu não reclamo da minha vida, nem a considero injusta, mas não consigo entender as pessoas, não consigo... não consigo.

(Pingo de Mel cai no sono e começa a sonhar com um mundo de paz e de luz. A música, a luz e os efeitos criam o clima de sonho. Pingo de Mel levanta-se e começa a observar onde está. Música: Brincar de Imaginar. Aos poucos começa a brincar, a correr, dançar, e cantar com outros personagens que entram em cena. Brincam de pegar, de pular corda, de carniça, de roda e outras brincadeiras até que vão saindo um por um despedindo-se de Pingo de Mel. Ele fica só. Deita-se e volta para posição que estava dormindo. Quebra do sonho. Realidade.)

Cena 7

(Entram Zarôio e Perneta e observam Pingo de Mel).

Zarôio: - Mas veja só, se não é o nosso amiguinho dormindo de novo.

Perneta: - É ele mesmo, vamos acordá-lo?

Zarôio: - Claro, eu não vou perder por nada nesse mundo de ser o primeiro a lhe contar a novidade.

Perneta: - É, e ele vai ficar tão abalado que é capaz até de fugir do circo.

Zarôio: - Ah, mas isso seria ótimo! Só assim ficaríamos livres dessa aberração.

Perneta: - É mesmo. E então vamos até lá?

Zarôio: - Vamos, mas em silêncio, para ele levar um grande susto quando chegarmos perto e gritarmos.

(Os dois caminham até perto de Pingo de Mel e gritam.)

Zarôio e Perneteta: - Acorda preguiçoso!

(Pingo de Mel levanta-se sobressaltado.)

Pingo de Mel: - Oi, Zarôio! Oi, Perneteta! Tudo bem?

Zarôio: - *(exagerando)* Ah, meu amiguinho de nariz azul. Quisera poder ser eu um transmissor somente de boas notícias, mas infelizmente a ação do destino me impede e vai contra os meus desejos mais íntimos.

Pingo de Mel: - O que você está querendo dizer Zarôio?

Zarôio - Ó, tu bems sabes que eu como também o Perneteta somos teus amigos não é Perneteta?

Perneteta - É!

Zarôio - E que não ligamos pra essa bobajada que dizem que você pode contaminar a todos nós, não é?

Perneteta - É!

Zarôio - E é na função dos teus mais caros e sinceros companheiros que viemos para lhe avisar o que as pessoas tem dito sobre você, não é Perneteta?

Perneteta: - Éh, claro! Nós só queremos lhe ajudar e dar alguns conselhos que são pro seu próprio bem.

Pingo de Mel: - Mas afinal, o que estão dizendo agora sobre mim? Bem, também, seja lá o que for eu já estou até preparado. Não me ofendo mais com o que dizem.

Perneteta: - Éh, mas parece que a coisa agora é bem mais feia! Não sei não!

Pingo de Mel: - Vamos, digam! O que é?

Zarôio: - Meu amiguinho, meu amiguinho, você nem imagina. Você é ingênuo demais e não sabe de quanta maldade as pessoas são capazes de fazer. São poucos os como nós que você pode confiar.

Perneteta: - Éh, Pingo de Mel, esse mundo anda cheio de maldades!

Zarôio: - Pois então, você acredita que após anos de dedicação e trabalho em prol do Circo Alegria querem expulsar toda a sua família daqui?

Perneta: - E tudo por causa de um motivo besta.

Pingo de Mel: - E qual é o motivo?

Zarôio e Perneta: - Você!

Pingo de Mel: - Eu!?

Zarôio: - Pois é, Pingo de Mel. Você não acha uma injustiça expulsarem a família toda só por causa de um? Depois emprego anda tão difícil, ainda mais pra o seu pai que já tem uma certa idade. Não é qualquer circo que aceita, não.

Perneta: - E ainda mais com um estorvo, quer dizer, com um filho doente embaixo dos braços. É vida dura em Pingo de Mel?

Pingo de Mel: - Tudo por minha causa?

Perneta: - É tudo culpa sua! *(Zarôio dá um tapa na sua cabeça.)*

Zarôio: - E nós estamos aqui pra lhe ajudar no que você precisar Pingo de Mel. Até mesmo se você quiser fugir.

Pingo de Mel: - Fugir!?

Perneta: - Sim, fugir, se mandar, dar no pé!

Zarôio: - É o único modo de você não prejudicar a sua família. Mas isso, é claro, vai depender se você gosta mesmo dos seus irmãos, da sua mãe, do seu pai.

Pingo de Mel: - Mas é claro que eu gosto. Eu os amo!

Zarôio: - Então faça o que estamos dizendo. Por mais doloroso que seja é o que deve ser feito e é o que eu faria se estivesse no seu lugar.

Pingo de Mel: - Éh, é o que eu vou fazer! Por favor não contem nada pra ninguém e obrigado pelo conselho.

Zarôio: - Pode deixar não se preocupe!

Perneta: - Tchauzinho! E boa sorte Narigão azulado!

(Sai Pingo de Mel correndo).

Perneta: - Tchauzinho! E boa sorte Narigão azulado!

(Os dois riem.)

Zarôio: - Enfim conseguimos nos livrar dessa aberração de uma vez por todas.

Perneta: - É, agora o Circo Alegria vai voltar a ser o que era antes, sem esse palhaço de nariz azul para dar azar.

Zarôio: - Agora é só ficarmos quietinhos e não dizer nada pra ninguém.

Cena 8

(Entra Jamelão e escuta as últimas palavras de Zarôio).

Jamelão: - Não dizer nada pra ninguém? *(para si)* Ei, Zarôio! Ei, Perneta! *(Os dois se assustam e Zarôio pula no colo de Perneta)* Por acaso vocês viram o Pingo de Mel por aí?

Zarôio: - *(pulando do colo)* Não, não vimos nada não.

Perneta: - É, absolutamente nada. Faz até um tempo que eu não vejo Pingo de Mel.

Jamelão: - Não sei não, mas pelas suas caras vocês aprontaram alguma. Vamos, andem tratem de ir dizendo onde está meu filho antes que eu me aborreça.

Zarôio: - Mas a gente não sabe de nada.

Perneta: - É, de nada, de nada.

Jamelão: - Ah, então quer dizer que vocês não sabem de nada?

Zarôio e Perneta: - Não

Jamelão: - Então tudo bem. *(Jamelão finge sair quando dá meia volta)*. Mas pelo visto eu acho que eu vou ter que me aborrecer um pouquinho e vocês sabem o que acontece quando me aborreço não sabem?

(Jamelão pega os dois pela gola como se fosse bater, os dois se assustam e então ele começa a fazer cócegas nos dois. Os dois começam a rir sem parar).

Zarôio e Perneta: - Não, por favor, pare, pare, nós contamos, nós contamos, mas por favor pare!

Jamelão: - Eu só paro quando vocês disserem onde ele está.

Zarôio: - Está bem! Ele fugiu do circo. Não deve estar longe.

Perneta: - Mas não foi culpa nossa. Não foi!

(Jamelão para de fazer cócegas.)

Jamelão: - Está bem! Com vocês depois eu resolvo. Agora eu preciso achar o meu filho. Pingo de Mel! Pingo de Mel!

(Sai correndo.)

Zarôio: - Droga, quando estávamos quase conseguindo.

Perneta: - Tinha que aparecer o Jamelão.

Zarôio: - É, mas isso não vai ficar assim não. Se ele pensa que pode nos vencer ele não perde por esperar.

Perneta: - É isso aí.

Zarôio: - Vamos!

Perneta: - Vamos!

(Saem os dois.)

Cena 9

(Entra Pingo de Mel correndo e logo atrás entra Jamelão que o alcança.)

Jamelão: - Pingo de Mel, Pingo de Mel!

(Pingo de Mel se vira.)

Pingo de Mel: - Pai! *(Abraçam-se)*

Jamelão: - Meu filho, o que você estava fazendo?

Pingo de Mel: - O que já devia ter sido feito há muito tempo. Ir embora do Circo Alegria e deixar vocês em paz.

Jamelão: - Mas quem colocou essas idéias na sua cabeça? Você acha que nós iríamos ficar em paz sem você. E sua mãe? Ah, mas isso deve ter sido coisa daqueles dois.

Pingo de Mel: - Foi o Palhaço Zarôio e o Perneta que disseram que iam expulsar toda a nossa família por minha causa e aí achei melhor fugir do que prejudicar todos.

Jamelão: - Ah, mas se eu pego esses dois. Eles não tinham nada que ter dito isto. Eu é quem deveria dizer.

Pingo de Mel: - Mas então, então é mesmo verdade papai?

Jamelão: - Sim, é. Mas não do jeito que eles devem ter contado. O Dono do Circo disse que... poderíamos ficar se você aceitasse fazer um número de circo. Mas eu não queria expor você ao ridículo. Não quero que debochem de você. *(Senta o Pingo de Mel em seu colo)*. Pingo de Mel, meu filho, as pessoas no mundo não são capazes de compreender suas próprias diferenças. Diferença aliás que nem deveria existir. O que importa se alguém é gordo ou magro, rico ou pobre, negro ou branco, ou se tem o nariz vermelho ou azul? No fundo somos todos iguais e filhos do mesmo pai. O problema é que na maioria das vezes julgamos com os olhos por sermos cegos de coração.

Pingo de Mel: - Pai, então se é o que deve ser feito eu o farei. Vou preparar um número e estrear assim que estiver pronto.

Jamelão: - Se você acha mesmo que pode então pode contar comigo que eu lhe ajudarei.

Pingo de Mel: - Obrigado papai! Eu farei o melhor que puder e espero não decepcioná-lo.

Jamelão: - Você jamais vai me decepcionar meu filho.

(Os dois se abraçam).

Pingo de Mel: - Vamos, eu tenho que começar a ensaiar o quanto antes.

Jamelão: - Vamos meu filho. Vamos!

(Saem os dois de cena)

Cena 10

(Música: Treinar. Pingo de Mel entra com o gorila Sansão. Coreografia de treino do número de Pingo de Mel).

Contador: - E assim Pingo de Mel passou a treinar o seu número. Ele convidou o seu amigo Sansão e juntos eles ensaiavam em todo o tempo vago. O treino era incessante e cansativo, mas com a alegria que os dois amigos tinham tudo ficava mais fácil.

(Sai o Contador.)

Cena 11

(Entra música de circo e elementos cenográficos que representem um picadeiro. Palhaços armam o cenário. Abre um foco de luz no Dono do Circo que entra para apresentar o show.)

Dono do Circo: - Senhoras e senhores, boa noite! Acho que eu não escutei bem ou vocês que não comeram antes de sair de casa, eu disse boa noite!!!! Respeitável público temos a honra de apresentar o primeiro, o único, o maravilhoso, o sensacional, o espetacular, o extraordinário, o magnífico: Circo Alegria! *(espera aplausos)* Eu disse Circo Alegria! *(aplausos - off)* E o primeiro número da noite de hoje são eles: os incríveis, o excepcionais Zarôio e Perneteta, os palhaços debochados.

(Entra música de circo mais acelerada. Entram Zarôio e Perneteta cumprimentam-se e começam a fazer números em que cada hora um apronta para cima do outro procurando debochar).

Dono do Circo: - E agora com vocês, pela primeira vez no Circo Alegria Pingo de Mel, o palhaço do nariz azul e seu companheiro o leão Sansão.

(Entra música de circo. Pingo de Mel entra com Sansão e tenta fazer o seu número, mas começam a olhar com espanto para ele)..

Coro – Óhhhhh! Vejam ele tem mesmo o nariz azul! É uma aberração! Um monstro!

(Pingo de Mel já abalado tenta fazer o seu número mas começa a ficar nervoso e tudo começa a sair errado. Ele tenta vários números mas não tem êxito em nenhum. O público em começa a vaiar e Pingo de Mel sai do palco correndo. Sansão vai atrás. O público vaia, o público ri).

Dono do circo: - Desculpem, isso nunca nos aconteceu!

Cena 12

(O clima vai se transformando numa espécie de pesadelo para Pingo de Mel que torna a entrar em cena e fica rodeado das vozes que o acusam e injuriam. Ele transtornado anda pela cena tentando fugir das vozes.)

Vozes em off:

Público: - Vejam, ele tem mesmo o nariz azul! É uma aberração! Um monstrinho!

Dono do Circo: - Me desculpem, isso nunca nos aconteceu!

Zarôio e Pernetá: - *(risos)* Você vai ser expulso do circo! Expulso, expulso!

Palhacinhos: - Puxa esse nariz azulado dele! Isso é contagioso! Ele não é palhaço coisa nenhuma! É o nariz de pedaço de céu! *(risos)*

Chaminé - Pode sempre contar comigo Pingo de Mel.

Jamelão: - Você jamais vai me decepcionar meu filho.

Sansão: - Quando precisar é só chamar!

(O pesadelo vai de dissipando e Pingo de Mel ajoelha-se e faz uma prece à Deus).

Pingo de Mel: - Papai do céu, eu sei que você sempre faz o que é melhor pra gente e que nenhuma folha cai do céu se não for essa a sua vontade. Mas as vezes fica tudo tão difícil... Porque os homens não procuram se ajudar uns aos outros? Deus me dê forças e coragem para suportar tão dura prova e que eu possa sofrê-la com paciência e fé. Que o senhor me ilumine e que eu possa estar com o senhor hoje e sempre. Amém!

(Pingo de Mel sai de cena. Entra o Contador e os outros artistas que acompanham com o olhar Pingo de Mel voando para o céu).

Contador: - Quando Pingo de Mel terminou a sua prece uma luz intensa invadiu todo o circo e os artista bastante assustados correram para ver o que era e assustados viram que aquela luz era do quarto de Pingo de Mel. Mas, mais espantados ficaram quando, atravessando o telhado, o palhaço do nariz azul, radiante de luz e exibindo um par de belas asas, voou bem alto para o céu deixando para trás todo o preconceito e desprezo de um mundo que precisa ainda evoluir.

(Entra a música: Tema de Pingo de Mel. A música cresce. Entra em cena Pingo de Mel e todos cantam e fazem uma coreografia).

Fim

Escrito de 09 à 14 de janeiro de 2000 por Gabriel Sant'Anna Moreira

Pingo de Mel

O Palhaço do Nariz Azul